



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

**O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NOS
SÉCULOS XIX E XX**

Claudia Cristiana do Carmo

Manhuaçu / MG

2019

CLAUDIA CRISTIANA DO CARMO

**O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NOS
SÉCULOS XIX E XX**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de História do Centro Universitário
UNIFACIG, como requisito para obtenção do título
de Licenciado em História.

Área de Concentração: Brasil República

Orientadora: MSc. Amanda Dutra Hot

CLAUDIA CRISTIANA DO CARMO

**O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NOS
SÉCULOS XIX E XX**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de História do Centro Universitário
UNIFACIG, como requisito para obtenção do título
de Licenciado em História.

Área de Concentração: História Social

Orientadora: MSc.Amanda Dutra Hot

Banca Examinadora

Data de aprovação:

Orientadora
MSc. Amanda Dutra Hot

Avaliador
MSc. Germano Moreira Campos

Avaliador
MSc. Paulo Vinícius Silva de Santana

Manhuaçu / MG

2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DESENVOLVIMENTO.....	5
2.1. Referencial Teórico.....	5
2.1.1. O Contexto histórico do Brasil na virada do século XIX e início do século XX.....	5
2.1.2. Fim da Escravidão.....	8
2.1.3. Processo de Urbanização consequência também da industrialização.....	9
2.1.4. Massa não foram inseridas: O surgimento dos cortiços favelização revoltas.....	11
2.2. Metodologia.....	14
3. CONCLUSÃO.....	15
4. REFERÊNCIAS.....	16



O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NOS SÉCULOS XIX E XX

Autor Claudia Cristiana do Carmo

Orientador Amanda Dutra Hot

História: 8ºPeríodo: Área de Pesquisa: Brasil República

Resumo: Este trabalho busca apresentar a mudança acontecida no Brasil, especificamente na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX, em busca da urbanização, ou seja, o embelezamento da cidade, que ainda podemos destacar como conjunturas de profunda transição vivenciada por todos, mas, ao que pode-se salientar ainda quem sofreu foram os marginalizados. Os acontecidos citados a baixo demonstram a instabilidade social e também governamental mediante surgimento da República, e também o fim da escravidão, derrubada dos cortiços deixando esta população literalmente sem lugar para morar, daí surgem as favelas, que estes negros saem do centro da cidade para morar nos barracos no alto dos morros. Isto fez com estes negros se sentissem ainda mais confusos, sem norte, e ainda a política para a implantação do saneamento básico e vacina obrigatória fez com que esta população já insatisfeita se revoltasse ainda mais ocasionando levantes como a revolta da vacina.

Palavras-chave: Urbanização; Rio de Janeiro; Preconceito; Negros.

1. INTRODUÇÃO

Diante do processo de urbanização da Capital do país, no caso o Rio de Janeiro, juntamente com a Proclamação da República, surge o problema em questão que seria, o que poderíamos chamar de uma divisão, na qual de um lado se encontra a elite brasileira, que anseia por um modelo urbanístico como o da Belle Époque¹ as custas da multidão marginalizada?

Este trabalho busca demonstrar através de estudos bibliográficos como aconteceu o processo de urbanização brasileira, especificamente na cidade do Rio de Janeiro, nos fins do século XIX e início do século XX. Com o intuito de demonstrar os problemas vivenciados pela população da época, particularmente se falar de negros e pobres. E também problemas que originaram desta desapropriação.

A utilizar da bibliografia base Cidade Febril /Cortiços e Epidemias na Corte Imperial de Sidney Chalhoub, escrita no ano de 1996 que ressaltava a derrubada dos Cortiços da cidade do Rio de Janeiro, no qual o prefeito Barata os despejaram as pessoas, sem ao menos que estes pudessem retirar seu pertences, ocasionando o que chamamos de processo de favelização. E demais bibliografias que ressaltam fatos ocorridos naquele período, uma imagem pejorativa dos negros e suas habitações, respaldados na ideia de habitação insalubre, e também na “preocupação” com a imagem da cidade, pois os cortiços ficavam no centro, lugar de fácil acesso ao trabalho.

Com pretensão de analisar o desfecho de ruptura de paradigmas, ou seja, momentos como o novo conceito de República, fim da escravidão, e também o processo da urbanização e implantação da indústria, e como estas mudanças influenciaram diretamente na vida da população, e ainda compreender como aconteceu o processo de favelização, pontuando os levantes acontecidos mediante a manipulação desta elite por fim Descrever a falta de norte da população negra, que morava nos cortiços.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1.1 O contexto histórico do Brasil na virada do século XIX para XX.

O Brasil do final do século XIX e início do século XX é caracterizado por um cenário de mudanças, no qual segundo Schwarcz, afetou “todos os níveis da experiência social” (SCHWARCZ, 1998, p.7). Transformações essas que iriam atingir a todos e ainda transformar a hierarquia social.

Foi também resultado do contexto econômico internacional, estas transformações irão afetar diretamente o modo de vida da sociedade, como já dito, e

¹**Belle Époque** entende-se o período da História, sobretudo no mundo ocidental, que abrange o período de 1871, quando teve fim a **Guerra Franco-Prussiana**, e junho de 1914, quando começou a **Primeira Guerra Mundial**. Esse foi um período marcado pela euforia provocada pelo **progresso tecnocientífico** da segunda metade do século XIX.

também a percepção de tempo. Que Robsbawn caracteriza que “a economia capitalista se tornou global” (SCHWARCZ,1998, p.8).

Ainda pode –se englobar a partir de que

A raiz dessa dinâmica expansionista foi a irrupção, em fins do século XVIII, ao redor de 1780, Revolução Industrial. Esse surto inaugural da economia industrializada fora baseado em três fatores básicos: o ferro, o carvão e as máquinas a vapor, propiciando o surgimento das primeiras unidades produtivas, as fábricas. (SCHWARCZ,1998, p.8)

Mas ao que foi diretamente sentido no Brasil, foi a Revolução Científica Tecnológica, esta possibilitaria o uso da eletricidade e também o uso de derivados do petróleo, o que viabiliza outros seguimentos como o desenvolvimento da indústria química, metalurgia e ainda a microbiologia.

Segundo Schwarcz, surgiria sob

Efeitos dramáticos sobre a produção e conservação de alimentos, ou na farmacologia, medicina higiene e profilaxia, com o impacto decisivo sobre o controle das moléstias, a natalidade e o prolongamento da vida. (SEVCENKO,1998,p.9)

Portanto tudo se torna fácil, e prático. Mas, o fato é, como estas transformações eram sentidas em nosso país?

Sendo assim, a Revolução Científica - Tecnológica se faz sentir na sua plenitude, alterando tanto os hábitos e costumes cotidianos, quanto o ritmo e a intensidade dos transportes, comunicações e do trabalho, o mundo que então se estabelece já nos parece francamente familiar (SCHWARCZ,1998,p.11).

No Brasil acontecia a expansão da indústria cafeeira na região sudeste, juntamente com a implantação do sistema federalista, a partir do surgimento da República. “Assegurando-lhes não só o controle dos seus próprios rendimentos quanto condições de usar seu poder econômico para decidir os destinos da futura ordem republicana” (SCHWARCZ,1998, p.14).

Em consequência disto segundo a autora firmaram a permissão para a privatização de bancos, forçando a industrialização imediata e também a modernização do país. O que desencadeou o Encilhamento². E ainda podemos

²**Encilhamento** é como ficou conhecida a crise financeira ocorrida no Brasil a partir de 1890 decorrente da política econômica do governo provisório do Marechal Deodoro da Fonseca. Essa política, conduzida pelo Ministro da Fazenda Rui Barbosa, tinha por objetivo o incentivo à industrialização e se baseou na liberação de créditos bancários garantida pelas emissões de moeda destinadas ao financiamento de projetos industriais.

salientar o que Euclides da Cunha chamou de “sintomas mórbidos de uma política agitada” (SCHWARCZ,1998,p16)

Há que se discutir também sobre ao que se destaca uma mudança a partir da implantação da República Federativa do Brasil, haja vista que, sem que haja discurso positivista a autora ressalta que apenas houve no dia 15 de novembro de 1889 o ato de proclamar a “República do Brasil”, com um “anuncio publico de que a Monarquia havia sido substituída, pela Republica. Sem luta, sem sangue, sem mortes.”(CASTRO,2000, p.7)

Já para Aristides Lobo, tratava-se de um evento ao qual a maioria da população assistira “bestializada”, atônica, surpresa sem saber o que significava.”(CASTRO,2000, p.7)

Para alguns, tido como “golpe”, já outros como fator “evolutivo” da sociedade, também é importante salientar que apenas uma pequena e seleta parte dos militares esteve envolvida, estes como personagens principais desta mudança, já os considerados civis, estiveram em sua maioria, ausentes neste contexto. O que se pode colocar como ator principal Deodoro da Fonseca, juntamente com “um conjunto de oficiais de patentes inferiores do Exército (alferes-alunos, tenentes e capitães.”(CASTRO,2000, p.9)

Segundo Castro, aos que chegavam na cote pela primeira vez “implicavam não apenas um deslocamento espacial, mas principalmente *cultural* . Ocorria o contato com o tempo social distinto: mais “moderno”, “adiantado” e “veloz”, a fazer contraste com um tempo mais “lento” e “atrasado”, quase ainda colonial, das províncias”(2000,p12-13).

Emília, destaca outro ponto de vista no qual de um lado está a formação do Estado Moderno, com um modelo absolutista, e ainda centralizador, em contraponto uma poderosa classe de mercadores e armadores, no qual a coroa destaca-se com o objetivo de expandir os domínios e viver de renda da colônia. O que não contavam com a crise do sistema colonial, submergiram de criticas politicas, religiosas, advindas do modelo idealizado de liberdade a todos, direitos com o principio de igualdade sugere-se o capitalismo industrial.

Pois ainda aponta que

no âmbito das colônias o aumento da população, o incremento da produção, a ampliação do mercado interno tinham colocado cada vez mais penosas as restrições impostas pela metrópole, tanto mais que cresciam as possibilidades da participação no mercado internacional.(COSTA,2000,p 22)

O que sobressai de conflitos internacionais, e também conflito interno, invasões estrangeiras, com povo insatisfeito, seria então o resultado de inúmeros levantes e revoltas, como o da Inconfidência e também como exemplo a Conjuração Baiana, dentre estas ainda somam inúmeras.

Ainda segundo Costa, havia dois grupos distintos que tinham o mesmo proposito, eram no primeiro grupo

constituídos, por elementos instruídos e de recursos, provavelmente ligados à loja maçônica “Os Cavalheiros da Luz”, à qual se filiavam as figuras importantes da sociedade, instruídos em Rousseau e Voltaire e interessados em reestabelecer uma República. O segundo grupo incluía escravos e pretos, e pardos livres, recrutados entre as camadas mais humildes da população: alfaiates, sapateiros, pedreiros, cabelereiros, soldados, gravadores, carapinas, ambulantes. Viam na revolução, uma promessa para melhorar suas condições de vida. (1998,p.37)

Mas assim como atualmente, o comportamento das massas inferiores era vistos com despeito, por querer se sentir igual, aos mais afortunados não é visto com bons olhos, e sim estes eram discriminados pela sociedade. Não desempenhavam mais suas funções, todos ocupados à serviço da Pátria.

Assim pode dizer que segundo Costa,

Para o povo composto de negros e mestiços a Revolução da Independência configurava-se como uma luta contra os brancos e seus privilégios. Para os despossuídos, a revolução implicava a eliminação das barreiras de cor, na realização da igualdade econômica e social, na subversão da ordem. Para os representantes das categorias superiores da sociedade, fazendeiros ou comerciantes, a condição necessária da Revolução, no entanto, era a manutenção da ordem, e de seus privilégios. Desta forma o movimento aglutinava elementos pertencentes a diferentes estratos da sociedade representava aspirações ate mesmo contraditórias.(COSTA,1998, p. 36-37)

2.1.2- Fim da escravidão

O processo de abolição da escravatura se caracterizava como lento no século XVIII, somente a partir do século XIX, vão se apressando estes processos, é importante salientar os vários rumos que estes negros tomaram, após serem alforriados. Diante disso, estes os negros irão, segundo Schwarcz, adaptar a esta nova pluralidade, estar presente em vários campos, disputando com os demais, ou seja imigrantes estrangeiros, o mercado de trabalho.

Eles tinham sua bagagem, “experiências anteriores um aprendizado que instruía o sentido da liberdade” (SCHWARCZ,1998,p.52).

Mas a autora ainda ressalta como estes negros eram, diante do olhar da classe dominante, desorganizados, tanto moral como socialmente, como vagabundos e ainda que estes não gostavam de trabalhar. E que também os negros tinham uma visão deturbada de sua liberdade, na perspectiva de que com a

derrocada do escravismo, a solidificação de determinados padrões de vida e de trabalho. Para eles, a condição de homem livre seria

concretizada, de imediato, na realização de desejos e na posse de objetos que lhes havia sido proibidos quando eram escravos (SCHWARCZ,1998,p.53).

Ainda estes queriam exhibir a tão sonhada carta de alforria, a idealizada e sonhada liberdade. Para muitos homens e mulheres, que eram privados desta liberdade, a partir do dia 13 de maio de 1888, era um momento de orgulho, que deveria se mostrar. Como ressalta Schwarcz, entre relatos de forros baianos que “além de calçarem e vestirem como seus ex- senhores, traziam consigo guardachuvas, signos de dignidade social africana.” (1998, p.54-55).

Infelizmente eles continuaram com a vida que levavam antes, vida esta cheia de privações e preconceito.

2.1.3 O processo de Urbanização, consequência também da Industrialização

Ao primeiro ponto podemos destacar o conceito de nação-estado advinda de D. João VI, segundo Costa, com o objetivo principal arrecadar excedente e expandir território. A partir da exploração, consequentemente ao acarretar sucesso e também fracassos em vários âmbitos. Como já foi dito a cima.

Já no século XIX, devido are imposição da exploração colonial, reduz a escala de produção como consequência do enfraquecimento militar. Posto que a classe dominante visse como lucrativa o regime de escravidão, assim tentando mantê-lo a todo custo, mesmo com o regime inglês, pressionando, estes faziam- se mascar a escravidão, que continuava a existir, para que consequentemente continuasse a manter a margem de lucro do processo de exportação.

No que diz respeito à Constituição de 1824, esta “resguardava o direito de propriedade em sua plenitude” (COSTA, 1998 p25). Sendo assim esta decisão fazia-se “refletir nas atitudes do novo Estado.” Pois o autor continua enfatizando que acredita ter uma lacuna, pois as condições de reprodução desta sociedade formada na colônia, deveria estar em conjunto com sua independência.

Costa destaca que a solução do Brasil, foi tomar um dinheiro emprestado a Inglaterra, esta dívida como meio de “transformar”, pois “o tributo colonial tomou a forma de pagamento de juros, sobre a dívida externa” (1998, p.27) e ainda o Brasil permaneceu acumulando este saldo negativo durante quatro décadas.

Portanto o país com o nome agora de Estado- Nação passa a ser dependente, o que ressalta um país idealizado, ou seja, sonhado, como é colocado pela autora este sempre pensado em transformar o futuro, o presente era “desprezado” ressaltando os aspectos da natureza e da terra.(COSTA,1998)

No que diz respeito a organização física, e territorial, colocando em enfoque a sociedade civil, como instituição separada, do Estado e do mercado. (COSTA,1998) e ainda mediante obrigações políticas como “participar da vida publica, das decisões econômicas, dos rumos do planejamento urbano, dos movimentos em prol da qualificação dos serviços, da defesa do meio ambiente.”(COSTA,1998,p.67)

Em busca de qualidade de vida, educação, saúde, infra estrutura. Pode-se então citar como exemplo a “cidade de São Paulo que se torna um pequeno burgo no ano de 1870, sem nenhuma estrutura.”(LEMOS,1989)

Ainda ao que se conta escravos jogavam os excrementos nos rios,e ainda buscavam agua dos chafarizes localizados no centro da cidade. Que por conseguinte as obras de processos urbanos, iniciaram nos grandes centros, se delimitando ate seu entorno.

Segundo o autor esta mudança na estrutura física e visual das cidades se deu “por causa do crescimento econômico, acontecido a partir de 1890”.(PICCINI,2004,p.41), pessoas que migraram para estes centros urbanos, para trabalhar, já que a escravidão havia sido abolida, estas pessoas se acomodavam também nesta área central, a qual estava mais próxima de seus trabalhos, e também de comercio.

Mas em consequência deste amontoado de pessoas viverem no mesmo local acontecia a degradação deste ambiente e também fisicamente, o que ocasionava a desvalorização do imóvel.

Assim como acontecia em São Paulo, o mesmo fato ocorreu no Rio de Janeiro e em outros centros urbanos. Ao retratar Rio de Janeiro, como ponto central, por causa da derrubada do “Cortiço Cabeça de Porco³.”

Trata-se, pois, de uma deterioração global econômica, física, social e ambiental, que comprometeu o papel do centro urbano, e a sua atribuída e esperada funcionalidade em relação as expectativas e exigências do mercado imobiliário e as regras por ele definidas. (PICCINI,2004,p12)

Com ênfase na consolidação da Indústria e implantação desta no Brasil é colocado o crescimento demográfico, como fator principal para o desenvolvimento industrial, apesar de que a população brasileira nos fins do século XIX e inicio do século XX, ser considerada em sua maioria rural segundo Vignoli. Ele ainda destaca as mudanças provenientes da plantação do café na região sudeste do país, e também o processo industrial, a migração era preferivelmente para as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

“Ate a década de 1870, o Rio de Janeiro, capital do Império, era a maior cidade do país com, aproximadamente 274.972 habitantes”(VIGNOLI,2011)

Em caráter circunstancial São Paulo passa a ocupar o primeiro lugar no índice populacional, mediante a chegada de imigrantes europeus, e ainda investimento na produção e exportação de café.

³O termo “**cabeça de porco**” é comumente usado como sinônimo de moradia coletiva e insalubre, mas muita gente desconhece a origem dessa expressão. Em meados de 1880, existiu um grande cortiço na região portuária do Rio com esse nome, que ficou famoso, entre outros motivos, pela persistência.

Sendo assim a cidade cresceu desordenada, e consequência disso, a estrutura foi incapaz de acompanhar esse crescimento. O que caracteriza também serviços precários, sem estrutura urbana, economia e indústria também pois não havia segundo Costa emprego para todos. A se considerar a situação caótica a qual se encontravam os trabalhadores, não havia ainda um legislação que assegurasse o trabalhador, por tanto a jornada de trabalho era extensa e também mal remunerada.

2.1.4. Massa não foram inseridas: O surgimento dos cortiços favelização e revoltas

Houve um aumento no numero de pessoas desocupadas, sem trabalho, vivendo na miséria, estes eram homens e mulheres já livres, que podiam ser vendedores, portuários, engraxates, domesticas carroceiros e ate prostitutas, vivendo na pobreza e com dificuldade, em sua maioria negros, mulatos vindos do Vale do Paraíba e também do Recôncavo Baiano após a decaída do café .a cidade do Rio de Janeiro era então a cidade que vinculava a pobreza a cor da pele negra.

Estes com a opção de trabalharem onde e quando quiserem, ficavam por vezes mais ociosos, produzindo como ressalta Costa uma espécie de “marginal carioca”, o malandro.

os cortiços e estalagem da Corte, infeccionados como se achavam por péssimas condições sanitárias são focos principais donde surgem as epidemias e nascem afecções mórbidas em ameaça constante aos moradores próximos, razão pela qual foram condenados e é reconhecida a imprescindível necessidade de, quanto antes, serem tais habitações substituídas por outras, construídas segundo as regras higiênicas e de aluguel muito modico para a residência de proletariado, operários e empregados subalternos. (CHALHOUB,1996,P. 53)

No que diz respeito a moradia, a autora destaca como habitações populares coletivas os chamados cortiços, que era considerado pelas autoridades da cidade como “insalubres”. Surgidas como já foi dito a partir do processo de urbanização e industrialização.

Mudança desencadeada diante do processo de urbanização que segundo Lilian “se inicia com as estalagens, os cortiços, as casas de cômodos, e as avenidas, as quais seguem as vilas. [...] surgimento do edifício de apartamentos, [...] desenvolvem- se a favelas.” (VAZ,1994, p.581)

Portanto acentuando o nível de desigualdade social, e ainda exclusão aos menos afortunados.

Era difícil encontrar abrigo para tanta gente, e ainda devido aos baixos salários. Somente encontravam uma solução, viver amontoados em cortiços, mas nem por isso seus alugueis eram baratos, o que faziam com que os proprietários cobrassem o quanto quiserem, o problema era ainda maior pois aumentavam os alugueis incessantemente, ou ate despejavam os inquilinos, pois não havia contratos de aluguel, os acordos eram firmados normalmente. EnfatizaLilian.

Com o governo de Pereira Passos querendo embelezar a cidade, muita gente foi expulsa do centro da cidade de maneira violenta, estes foram subindo os morros para tentar permanecer próximos aos empregos.

Todos da cidade do Rio de Janeiro pararam para ver a derrubada do “Cabeça de Porco” em 26 de janeiro de 1893. Estes considerado o maior cortiço do Rio de Janeiro conseguia abrigar umas quatro mil pessoas. Pois a inspetoria de Higiene já havia interditado uma ala do cortiço a cerca de um ano.

Isso tudo foi feito as pressas, sem que os moradores tivessem tempo de retirar seus pertences, e os trabalhadores começaram a demolição, e ainda varias familiar se recusaram a sair de suas casas.

Como ressalta Lilian

o destino dos moradores despejados é ignorado, [...] O prefeito Barata, num magnânimo rompante de generosidade, mandou “facultar à gente pobre que habitava aquele recinto a retirada das madeiras que podia ser aproveitadas” em outras construções. (CHALHOUB apud VAZ 1996, p19-20)

Caracterizando o processo de favelização na cidade destaca-se que as pessoas que foram enxotadas dos cortiços, pegaram então os restos de madeira e tijolos, para construção de casinhas precárias, Lilian descreve que

alguns moradores devem ter subido o morro que já existia lá mesmo por traz da estalagem. Um trecho do dito morro já parecia ate ocupados por casebres e pelo menos uma das proprietárias do Cabeça de Porco possuía lotes naquelas encostas, podendo assim ate manter alguns dos seus inquilinos.(CHALHOUB,1996,p17).

Este morro foi chamado de morro da favela, este “com aspectos precário e supostamente aleatórios e não projetados das construções da favela não significam, absolutamente que esses espaços tenham-se constituídos de forma marginal” (CHALHOUB,1996)

Caracterizado como espaços ilegais, o que fez com que não tivessem muitos estudos a esse respeito, pontua a autora. Destacando seu aspecto de diversidade, estes habitantes estão longe de ser considerados “pobres passivos e marginalizados” participam de maneira atual tendo apropriação do solo urbano e ainda elaboram estratégias jurídicas.

“As funções do direito não se limitam a punir ou organizar as estruturas de poder, mas se manifestam também pela faculdade de nomear as diferentes realidades sociais” (GONÇALVES, 2013)

Pois ainda destaca que o direito não se limita em inibir ou dar aval em algumas condutas, mais ainda “estimular ou ate encorajar” algumas condutas, fato este que se resguarda em manter a ordem social.

As mudanças no aspecto da cidade, a partir do anseio pela modernização, pode se dizer que começa antes mesmo de atitudes tomadas politicamente. O aparecimento da mecanização, o uso de automóveis e ferrovias, armamentos de guerra dentre outros, estes equipamentos causavam estranheza e medo da tecnologia na maioria da população. Destaca Silva.

E ainda, segundo Silva, caracteriza um momento transitório, mediante a busca pela modernidade, e deixa de lado o arcaico.

“A atitude desta camada alijada da política que subtraía seus direitos de cidadania”. (SILVA, 2016, p.21) no qual ainda ressalta que esta sociedade deixa de lado a visão idealista e otimista passa a ser cética, pois somente os interesses da elite eram resguardados.

O que fomenta este processo foi o surgimento das indústrias, têxtil e alimentícia.

Ao salientar que mediante este novo regime os pobres foram os que mais sofreram, foram retirados a força de suas casas, viviam sem expectativa e ainda sem emprego ou moradia digna, eram considerados desqualificados, vagabundos, e malandros, sem valor.

A sociedade elitista somente queria poder, e fizeram com que estes pobres fossem forçados a sair dos centros da cidade.

Havia também neste mesmo período um surto de doenças, pelo qual muitas pessoas foram dizimadas, e as autoridades de saúde colocaram a culpa principalmente nos cortiços, na cidade não havia saneamento básico, qualidade de vida, o esgoto era a céu aberto, e os excrementos jogados no rio.

Ainda como pontua Chalhoub, “durante a primeira metade do século XIX, enquanto violentas epidemias de cólera e febre amarela flagelavam o Novo e o Velho mundo, o Brasil parecia ostentar a reputação de ser um país em boas condições de salubridade.” (1996,p.60)

Pois este mal que afetava o exterior não chegara até aqui, o que não quer dizer, ainda como enfatiza o autor que nossas “condições sanitárias sejam favoráveis”. O autor ainda descreve de um surto já acontecido no ano de 1850, ainda enfatiza que 266 mil habitantes do Rio de Janeiro contraíram a febre amarela.

Então o país, ou melhor a cidade do Rio já havia tido contato com a doença, o que ressalta a importância nas medidas tomadas para sanitização da cidade.

Logo, podemos afirmar em nenhum momento as autoridades pensavam no negro, ex- escravo, pobre somente queriam como ênfase eliminar, leva-lo para longe de todos, discriminando-o.

Ao que denota, aconteceram inúmeros levantes e revoltas por todo país, mediante a novas regras provenientes da Constituição de 1824, e também a imposição de novas medidas para a população. Mas aqui iremos descrever somente as consideradas revoltas urbanas, como a Revolta da Vacina e também a Revolta da Chibata.

Revolta da Vacina que aconteceu mediante a publicação do dia 09 de novembro de 1904, do plano de regulamentação da aplicação da vacina obrigatória contra a varíola, gerou insatisfação e revolta.

A população ficou dividida, mas os que eram contra o governo da época, aproveitaram a oportunidade afim de causar ainda mais desordem.

De um lado o governo, registrando a importância e obrigatoriedade da vacina para a erradicação da doença, e também não se preocupavam em conscientizar a população. E do outro lado os que clamavam pela “liberdade de escolha e de consciência”. (SOUZA, MACHADO, 2001)

Outra Revolta que importante ser pontuada é a Revolta da Chibata, em 22 de novembro de 1910, no início do governo Hermes da Fonseca, no Rio de Janeiro. O motivo é o castigo de 2000 chibatadas imposto ao marinheiro Marcelino Rodrigues Menezes. Couraçados ancorados na baía da Guanabara se amotina, liderados pelo marinheiro Joao Candido. Alguns oficiais são mortos. Os revoltosos apontam os canhões dos navios para o palácio do Caeté sede do governo, e fazem exigências: fim dos castigos corporais na Marinha e melhor alimentação. O governo aceita as reivindicações. Armas depositadas, o governo contra ataca e manda prender Joao Candido. (Carambone, 2003, p22)

2.2. Metodologia

Segundo Barros e Lehfeld (2000, p.1), metodologia científica "consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações ou não em nível das implicações de suas utilizações". Pode-se dizer então que a metodologia que será usada nos ajudará desenvolver, explorar e compreender as etapas da investigação.

O estudo se caracteriza mediante uma abordagem qualitativa. Corroborando com Neves, 1996. P.1:

Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados (NEVES, 1996. p.1).

Quanto à pesquisa qualitativa Richardson (1999, p.80) destaca que:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexibilidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos e possibilitar, em maior profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 199, p80)

Ainda de acordo com Richardson (1999, p.79) “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

A pesquisa se caracteriza como descritivas, envolvendo procedimentos bibliográficos que serão fundamentais pra embasar e dar validade científica através das análises e interpretações. Segundo Silva & Menezes (2000, p.21) “A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa faz menção ao campo social, no qual destaca as características da sociedade marginalizada do fim do século XIX e início do século XX, destacando sua drástica mudança de hábito, enquanto esta é vista como inferior e ainda menosprezada pela parte rica da sociedade. A pesquisa delimitou os entraves e a trajetória destes desclassificados, sua luta para buscar melhores condições e meios de sobrevivência.

3.CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar de maneira abrangente a problemática do processo de urbanização da cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente no final do século XIX e início do século XX. Na percepção de que mediante aos anseios dos governantes da época e também de secretários incumbidos de trazer não somente o novo pensamento elitista de uma cidade bela e limpa, mas também livre de negros e pobres, trouxeram junto com si a aplicação de melhorias no saneamento básico e melhorias em toda cidade do Rio de Janeiro.

O que fez com que estes negros fossem expulsos de suas casas, estas que se localizavam no centro, devido ao melhor acesso ao trabalho, dentre outros motivos. Estas mudanças trouxeram consigo ainda mais descrédito a estes governantes por parte da população pobre e negra daquele local, muitos acreditavam em extermínio em massa.

Pois assim como ressalta, as fontes consultadas nos falam da varíola como uma prática comum, e nos falam que a varíola era uma doença que afetava mais intensamente negros e escravos, por causa dos espíritos que lhes acompanhavam, orixás e também babolaxás (CHALHOUN,1996)

“E ainda pontua dúvidas de que se os médicos que redigiam os relatórios sobre a vacina no século XIX poderiam então perceber ou relatar então registrar - o sentido cultural e religioso das varíolas de que tinham notícia” (CHALHOUN,1996).

Por conta disso impulsionaram levantes e revoltas.

Ainda caracterizada de fato como um período dotado de preconceito, pelo qual é perceptível como no caso dos esculápios lanceteiros⁴ estes que “pensavam apenas que lutavam contra “preconceitos” e “ignorância”. (CHALHOUN, 1996) mas, que o estes tinham segundo o autor era uma visão de seu próprio preconceito, como ciência. Das tais revoltas podemos citar as duas mais conhecidas como a Revolta da Vacina e também a Revolta da Chibata, são assim chamadas Revoltas Urbanas.

⁴**Esculápios** ou Asclépio, era o deus da Medicina e da cura na mitologia greco-romana. Não fazia parte do Panteão das divindades olímpicas, mas acabou por se tornar uma das divindades mais populares do mundo antigo.

4. REFERÊNCIAS

BARROS. A. J. da S.; LEHFELD. N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica: 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

CASTRO, Celso. A Proclamação da Republica. Jorge Zahar Editor Ltda. Rio de Janeiro, 2000. Acessado em 01/out/2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4v2eSKKWMGMC&oi=fnd&pg=PA7&dq=processo+de+proclama%C3%A7%C3%A3o+da+republica&ots=kblEtFODio&sig=12waqBPapYngwb7A4RCOJ1Bg5oU#v=onepage&q=processo%20de%20proclama%C3%A7%C3%A3o%20da%20republica&f=false>

CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril/** Cortiços e Epidemias na Corte Imperial. Editora Schwarcz. São Paulo 1996.

COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à Republica/ Momentos decisivos. Editora UNESP. São Paulo, 1998. Acessado em 27/set/2019 Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=yGsrEdtjYrYC&pg=PA400&dq=proclama%C3%A7%C3%A3o+da+republica&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiu6ruwnvzkAhWFIbkGHRxYCZYQ6AEIQTAE#v=onepage&q=proclama%C3%A7%C3%A3o%20da%20republica&f=false>

FERNANDES, Efésio, VALENÇA, Marcio Moraes. **Brasil Urbano.** MAUAD editora Ltda. Rio de Janeiro, 2011. Acessado em 27/set/2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?s=1NacCgAAQBAJ&pg=PT22&dq=consequencia+da+urbaniza%C3%A7%C3%A3o+na+cidade+do+rio+XIX&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi2o4v904DIAhWZF7kGHfwKDD0Q6AEIOTAC#v=onepage&q=consequencia%20da%20urbaniza%C3%A7%C3%A3o%20na%20cidade%20do%20rio%20XIX&f=false>

GARAMBONE, Sidney. **A Primeira Guerra Mundial e a Imprensa Brasileira.** 2003 MUAD Editora Ltda. Rio de Janeiro. 2003. Acessado em 02/out/2019 disponível em: https://books.google.com.br/books?id=arJYz4FyK5wC&pg=PA22&dq=quando+aconteceu+a+revolta+da+chibata&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjm4JOUIiHIAhUalbkGHXR_B5UQ6AEIRDAF#v=onepage&q=quando%20aconteceu%20a%20revolta%20da%20chibata&f=false

MACHADO, Ana Claudia, SOUZA, Claudia Moraes de. **Movimentos Sociais no Brasil Contemporâneo.** Editora Loyola. São Paulo, Brasil, 2001. Acessado em :25/set/2019. Disponível em :<https://books.google.com.br/books?id=l0JjLBjXhucC&pg=PA52&dq=revolta+da+chibata+vacina+seculo+XIX+e+XX&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiH1IDPgYHIAhVKGrkGHWcEBtMQ6AEILDAA#v=onepage&q=revolta%20da%20chibata%20vacina%20seculo%20XIX%20e%20XX&f=false>

NEVES, José Luiz. “Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades”.

Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHIFFER, Sueli Ramos. **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo.1999. Acessado em 28/set/2019. Disponível em:<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PUpRBNhC6r8C&oi=fnd&pg=PA23&dq=como+aconteceu+o+processo+de+urbaniza%C3%A7%C3%A3o+seculoXIX+e+XX&ots=YRKZtjiG7M&sig=ZeGmz3JgeSLUas8S-w1TDCC9nMU#v=onepage&q=como%20aconteceu%20o%20processo%20de%20urbaniza%C3%A7%C3%A3o%20seculoXIX%20e%20XX&f=false>>

SCHWARCZ, Lilian Moritz. **Historia da Vida Privada no Brasil**. Vol3 Republica : da Belle Èpoque à Era do Radio. Editora Schwarcz. São Paulo 1998.

SEVCENKO, Nicolau. Introdução. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: SEVCENKO, Nicolau (org). História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Acessado em 02/out/2019. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/viewFile/6816/5810>>

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. (2000) Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000

SOARES, Rafael Gonçalves. **Favelas do Rio de Janeiro /Historia e Direito**. Rio de Janeiro: Pallas: Ed.PUC- Rio,2013. Acessado em 01/out/2019. Disponível em :<<https://books.google.com.br/books?id=XkkyDAAAQBAJ&pg=PT22&dq=forma%C3%A7%C3%A3o+das+favelas+no+rio+de+janeiro+no+seculo+XIX+e+XX&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiSpub8pIDIAhVXlrkGHR1GB5sQ6AEIMDAB#v=onepage&q=forma%C3%A7%C3%A3o%20das%20favelas%20no%20rio%20de%20janeiro%20no%20seculo%20XIX%20e%20XX&f=false>>

VAZ, Lilian Fessler. Dos cortiços às favelas e aos edifícios de apartamentos: A modernização da moradia no Rio de Janeiro. Análise social vol XXIX. Rio de Janeiro.1994. acesso em 02/out/2019 disponível em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/122337718716iYL2uw3Xe43QN7.pdf>>

VIGNOLI, Francisco Humberto, REGO, Jose Marcio, MARQUES, Rosa Maria. **Formação Econômica no Brasil**. Ed. Santa Madalena. São Paulo,2011. Acessado em 28/set/2019. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=9TFrDwAAQBAJ&pg=PT230&dq=como+aconteceu+o+processo+de+industrializa%C3%A7%C3%A3o+em+sao+paulo+s%C3%A9culo+XIX+e+XX&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiJ2MCyhf_kAhUaHLkGHXE3Da4Q6AEINjAC#v=onepage&q=como%20aconteceu%20o%20processo%20de%20industrializa%C3%A7%C3%A3o%20em%20sao%20paulo%20s%C3%A9culo%20XIX%20e%20XX&f=false>